

Produto Pactuado

Relatório de conclusão do Workshop de Diplomacia Científica

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação



cg ee

Produto Pactuado

**Relatório de conclusão do Workshop de
Diplomacia Científica**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação



Brasília, DF

Dezembro, 2025.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Diretor-presidente

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Diretores

Anderson Stevens Leonidas Gomes

Caetano Christophe Rosado Penna

Diretor administrativo financeiro

Geraldo Nunes Sobrinho

Produto Pactuado – **Relatório de conclusão do Workshop de Diplomacia Científica**. Brasília: Centro de Gestão e EstudosEstratégicos, 2025.

22 p: il.

1. Diplomacia Científica 2. Mudanças Climáticas 3. Integração regional 4. Cooperação 5. COP30 6. Governança

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

SCN Quadra 2 Bloco A

Edifício Corporate Financial Center salas 1102/1103

70712-900 - Brasília, DF

Telefone: (61) 3424.9600

<http://www.cgEE.org.br>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Referência bibliográfica:

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de conclusão do Workshop de Diplomacia Científica. Brasília, DF: Dezembro/2025.

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 3º Contrato de Gestão CGEE – 14º Termo Aditivo, projeto Workshop de Diplomacia Científica.

1.10.01.03.04.03

Relatório de conclusão do Workshop de Diplomacia Científica

Supervisão

Caetano Christophe Rosado Penna

Equipe técnica do CGEE

Nuria Brito (Líder do Projeto)

Bianca Torreão (Assessoria de Imprensa)

Jean Campos (Coordenador de Comunicação)

Jessica de La Torres (Relações Públicas e Eventos)

Milena Fernandes Silva (Relações Públicas e Eventos)

Paula Oliveira Gomes (Analista Administrativo)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. O WORKSHOP DE DIPLOMACIA CIENTÍFICA	7
2.1 OBJETIVOS	8
2.2 METODOLOGIA.....	8
2.3 PROGRAMA.....	9
2.4 RESULTADOS	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ANEXO I – REGISTRO FOTOGRÁFICO	21

1. Introdução

A diplomacia científica tem se consolidado como um instrumento estratégico para aproximar a produção científica da sociedade e dos tomadores de decisão, bem como para obter políticas públicas formuladas com base em evidências. No contexto da agenda climática e do desenvolvimento sustentável, essa abordagem desempenha papel central ao apoiar transformações sociais e ao fortalecer o cumprimento de compromissos institucionais. O crescente interesse pelo tema tem ampliado a demanda por profissionais capazes de atuar na interface entre ciência e políticas públicas, contribuindo para processos de governança mais qualificados e integrados.

De acordo com a Royal Society of London for Improving Natural Knowledge¹, academia nacional de ciências e sociedade científica do Reino Unido, a diplomacia científica não possui uma definição consensual, mas geralmente é entendida em três vertentes:

- Diplomacia para a ciência - a utilização da ação diplomática para facilitar a colaboração científica internacional, por exemplo, através da negociação de acordos e programas de intercâmbio ou da viabilização do estabelecimento de infraestruturas de pesquisa internacionais;
- Ciência para a diplomacia - o uso da ciência como um instrumento de poder para promover objetivos diplomáticos, como, por exemplo, cooperação entre países para o desenvolvimento;
- Ciência na diplomacia – o apoio direto aos processos diplomáticos por meio da ciência, por exemplo, fornecendo aconselhamento e evidências científicas para informar e apoiar a tomada de decisões nas políticas externa e de segurança.

O workshop parte do reconhecimento de que a integração entre a diplomacia científica e as políticas públicas é estratégica para o enfrentamento de desafios globais. Com essa compreensão e atendendo à solicitação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em colaboração com o Centro de Diplomacia Científica do Instituto Inter-Americano para Pesquisa de Mudanças Globais (IAI), realizou o Workshop de Diplomacia Científica.

A realização do workshop justifica-se pela necessidade de formar profissionais que facilitem esse diálogo, aprimorem os processos de cooperação internacional e fortaleçam a capacidade institucional de utilizar evidências científicas de forma efetiva.

¹ **THE ROYAL SOCIETY.** *New frontiers in science diplomacy: navigating the changing balance of power.* London: The Royal Society, 2010.

Ao incorporar exemplos relevantes da América Latina e do Caribe, o workshop contribuiu para fortalecer capacidades institucionais nacionais e regionais e fomentar o uso qualificado do conhecimento científico nos processos decisórios, especialmente no contexto da preparação regional para a COP30.

2. O Workshop de Diplomacia Científica

A América Latina e o Caribe (LAC) enfrentam desafios globais e climáticos urgentes e interdependentes, que exigem ação coordenada, baseada em conhecimento, cooperação e inovação. Com a presidência brasileira da COP30 em 2025, abre-se uma oportunidade singular para reposicionar a região como protagonista de soluções ancoradas em evidências, sensíveis às desigualdades territoriais e comprometidas com trajetórias de baixo carbono centradas nas pessoas e nos ecossistemas.

O workshop foi realizado de forma presencial nos dias 6, 7 e 8 de agosto, nas dependências do CGEE, em Brasília (DF), Brasil, tendo como local o Edifício Parque Cidade Corporate, Torre C. A escolha desse espaço institucional contribuiu para a realização das atividades previstas, oferecendo infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos painéis temáticos e das dinâmicas de trabalho, em consonância com os objetivos formativos e colaborativos do workshop.

A metodologia adotada para o workshop foi concebida para favorecer tanto o aprofundamento conceitual quanto a aplicação prática dos princípios da diplomacia científica. A opção pelo formato presencial buscou permitir que diferentes perspectivas institucionais, nacionais e internacionais fossem compartilhadas de maneira mais dinâmica.

Ao longo da programação os participantes tiveram painéis formativos, discussões setoriais e dinâmicas de trabalho em grupo. Os painéis temáticos possibilitaram o nivelamento conceitual sobre diplomacia científica, apresentando fundamentos teóricos, experiências internacionais e aplicações em áreas como clima, biodiversidade, saúde, agricultura, tecnologias emergentes e energia.

Por fim, os Grupos de Trabalho funcionaram como núcleo prático da metodologia, oferecendo um ambiente de cocriação no qual os participantes puderam analisar desafios regionais, aplicar princípios de diplomacia científica a políticas públicas e elaborar recomendações estratégicas voltadas à governança regional. O processo culminou na construção conjunta de sínteses e propostas finais, orientadas à identificação de prioridades e ao fortalecimento da cooperação rumo à COP30.

2.1 Objetivos

O workshop teve como objetivo apresentar os fundamentos da diplomacia científica, detalhando seus principais atores, instrumentos e modos de operação, de modo a evidenciar como essa abordagem contribui para o desenvolvimento sustentável, o fortalecimento da cooperação internacional e a implementação de políticas públicas baseadas em evidências.

Além disso, buscou também fortalecer as competências necessárias para o uso qualificado da ciência no apoio a decisões de política pública, fornecendo aos participantes ferramentas conceituais e práticas que lhes permitam compreender melhor os processos decisórios e atuar de forma mais efetiva na interface entre ciência e governo.

Outro objetivo fundamental foi desenvolver habilidades que capacitem os profissionais a atuar como ponte entre comunidades científicas, órgãos governamentais e instituições internacionais, promovendo fluxos de comunicação mais eficientes, a circulação de conhecimento e a construção de soluções colaborativas para desafios complexos.

Por fim, o workshop procurou promover uma compreensão aprofundada dos mecanismos de diplomacia científica aplicados a temas estratégicos, como clima e sustentabilidade, ressaltando a importância desses instrumentos para apoiar ações coordenadas, ampliar capacidades institucionais e contribuir para a preparação regional rumo à COP30.

2.2 Metodologia

O workshop foi realizado no formato presencial, com uma metodologia que combina exposição conceitual, troca de experiências práticas e atividades participativas orientadas à produção de recomendações. A organização possui três eixos principais:

1. Abordagem expositiva e formativa (painéis e apresentações técnicas)

O workshop foi estruturado com múltiplos painéis temáticos, nos quais especialistas nacionais e internacionais apresentaram:

- Fundamentos teóricos da diplomacia científica;
- Experiências bilaterais, multilaterais e regionais;
- Aplicações práticas em temas como clima, biodiversidade, saúde, agricultura, tecnologias emergentes e energia;
- Infraestruturas científicas, governança e mecanismos de cooperação.

Essas sessões tiveram caráter formativo e trouxeram visões conceituais, institucionais e estratégicas, permitindo nivelamento e aprofundamento do conhecimento entre os participantes.

2. Dinâmica de Grupos de Trabalho (atividade prática central)

A metodologia incluiu ênfase em aprendizagem ativa, com a criação de cinco Grupos de Trabalho (GTs). Cada GT recebeu a tarefa de:

- Discutir desafios e oportunidades de integração regional;
- Aplicar princípios de diplomacia científica na análise de políticas e temas setoriais;
- Elaborar recomendações estratégicas para agendas de governança regional (clima, saúde, agricultura, energia, tecnologias emergentes etc.).

Esses grupos funcionaram como espaços de cocriação, estimulando diálogo entre ciência, governo e organismos internacionais.

3. Construção colaborativa de recomendações e sínteses finais

A metodologia culminou na apresentação coletiva das propostas dos GTs, com:

- Consolidação de recomendações;
- Identificação de prioridades regionais rumo à COP30;
- Síntese das contribuições para cooperação internacional e ação climática.

2.3 Programa

DIA 1: 6 de agosto	
Hora	Conteúdo
9:00 às 9:30	Sessão de Abertura Boas-vindas institucionais (MCTI, IAI, CGEE) e objetivos do workshop (MCTI) • Carlos Matsumoto (MCTI) • Fernando Cosme Rizzo Assunção (CGEE) • Marcella Ohira (IAI)
09:30 às 11:00	Painel 1 - Diplomacia Científica Este painel explora a diplomacia científica como uma abordagem estratégica e multifacetada que conecta ciência, política externa e

	cooperação internacional. Ao reunir diferentes atores institucionais, saberes e culturas, a diplomacia científica pode fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências e promover colaborações internacionais eficazes para enfrentar desafios complexos - especialmente nas áreas de mudanças climáticas, saúde global e desenvolvimento sustentável. A sessão trará uma visão panorâmica sobre os fundamentos históricos, conceituais e institucionais da diplomacia científica, com destaque para experiências internacionais e brasileiras. O painel também analisará o papel crescente de atores não governamentais, organizações multilaterais e redes transnacionais na articulação de políticas públicas e soluções inovadoras. Questões em destaque: • Quais são as origens, dimensões e abordagens da diplomacia científica? • Como o conhecimento científico pode informar decisões públicas e fortalecer a cooperação internacional? • Que papéis desempenham governos, ONGs, instituições acadêmicas e organismos multilaterais na construção de uma diplomacia científica eficaz? • Como a diplomacia científica pode contribuir para as agendas climáticas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? Participantes: • Estefania Ortiz (American Association for the Advancement of Science - AAAS) <i>Novas fronteiras em Diplomacia Científica (10 minutos)</i> • Marga Gual Soler (Geneva Science and Diplomacy Anticipator - GESDA) <i>Perspectiva histórica do conceito de diplomacia científica (10 minutos)</i> • Eugênio Garcia (Ministério de Relações Exteriores, Brasil) <i>Diplomacia da Inovação e a perspectiva do governo brasileiro (10 minutos)</i> • Frances Colón (Center for American Progress - CAP) <i>Experiência em diplomacia científica no Departamento de Estado dos EUA (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Franklin Carrero-Martínez (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine - NASEM)
--	--

11:00 às 11:30	Coffee
11:30 às 13:00	Painel 2 - Uso da Diplomacia Científica: Novos Conceitos e Práticas Este painel explora a evolução das práticas de diplomacia científica no contexto das profundas transformações sociais, ambientais e tecnológicas do século XXI. Com foco especial na América Latina e Caribe, os participantes analisarão como a diplomacia científica tem sido mobilizada como ferramenta estratégica para promover o desenvolvimento sustentável, proteger a biodiversidade, reduzir desigualdades e fortalecer a articulação regional. Serão discutidos novos atores, mecanismos institucionais e arranjos colaborativos e o impacto da diplomacia científica em políticas públicas e cooperação internacional. Temas em destaque: • A atualização conceitual da diplomacia científica frente a desafios contemporâneos como emergência climática, transição energética, e governança de tecnologias emergentes. • Ciência aberta, inovação inclusiva e diplomacia da inovação como motores do desenvolvimento sustentável • Novos modelos institucionais e redes colaborativas no Sul Global • Atores nacionais e subnacionais nos fóruns multilaterais • Atualização dos conceitos de diplomacia científica à luz dos desafios contemporâneos Participantes: • Estefania Ortiz (American Association for the Advancement of Science - AAAS) <i>Edição Especial: Diplomacia Científica — 15 Anos Depois, 2024 (10 minutos)</i> • Franklin Carrero-Martínez (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine - NASEM) <i>O papel da diplomacia científica em organizações não governamentais e redes globais de cooperação científica (10 minutos)</i> • Dalila Andrade Oliveira (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Amazônia+10) <i>Ciência para a Amazônia: cooperação regional e diplomacia científica no programa Amazônia+10 (10 minutos)</i>

	• Carol Franco (<i>Vice-Presidente da SBSTTA, Delegação da República Dominicana para a UNFCCC</i>) <i>Perspectivas multilaterais da Diplomacia Científica (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Frances Colón (Center for American Progress - CAP)
13:00 às 14:00	Almoço
14:00 às 14:30	Apresentação 1 - O Centro de Diplomacia Científica do Instituto Inter-Americano Marcella Ohira (IAI)
14:30 às 15:30	Grupos de Trabalho • Apresentação do trabalho – Carol Franco (20 minutos) • Dinâmica dos grupos (40 minutos)
15:30 às 16:00	Coffee
16:00 às 17:30	Painel 3 - Diplomacia Científica: Práticas Bilaterais e Multilaterais Este painel explora experiências concretas de diplomacia científica em contextos bilaterais e multilaterais, com foco na América Latina. Serão apresentadas iniciativas que conectam ciência, tecnologia e política em agendas de cooperação regional. Representantes de instituições nacionais compartilharão estratégias, desafios e oportunidades na articulação entre conhecimento científico e ação diplomática, contribuindo para uma inserção mais estratégica da ciência nas relações internacionais. Temas em destaque: • Experiências nacionais de diplomacia científica na América Latina • Cooperação bilateral e regional em ciência, tecnologia e inovação • Integração de evidências científicas em processos diplomáticos • Diplomacia científica como atividade de negociação e instrumento político • Desafios e oportunidades para fortalecer capacidades institucionais e regionais Participantes: • Carlos Matsumoto (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Brasil)

	<i>A atuação internacional do MCTI e os instrumentos brasileiros de diplomacia científica (10 minutos)</i> • Franklin Morales (Secretaría Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación - SENACYT, Panamá) <i>Diplomacia científica e prioridades nacionais na cooperação regional (10 minutos)</i> • Karina Pombo (Organização dos Estados Ibero-Americanos) <i>Experiências pasadas em diplomacia científica bilateral e multilateral no governo da Argentina (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Vania Gomes (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação)
19:00 às 21:00	Recepção oferecida pelo MCTI (no mesmo prédio do evento)
Dia 2: 7 de Agosto	
9:00 às 9:30	Apresentação 2 - Infraestruturas científicas e ciência aberta: mecanismos para a cooperação internacional e o desenvolvimento Sustentável • Ulisses Barres (Centro Latino-Americano de Física -CLAF) • Marilda Solon Teixeira Bottesi (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais-CNPEN)
9:30 às 11:00	Painel 4 - Diplomacia Científica e Inovação: Energia, Bens Públicos Globais e Ação Climática Este painel explora como as energias renováveis e os bens públicos globais contribuem para a ação climática sob a perspectiva da cooperação internacional. A discussão enfatiza o papel da diplomacia científica e da inovação tecnológica no enfrentamento de riscos globais, bem como na transformação de sistemas energéticos e tecnológicos rumo à sustentabilidade. Serão destacadas iniciativas estratégicas brasileiras e regionais que articulam conhecimento, tecnologia e diplomacia em setores críticos para a transição energética e a adaptação climática. Temas em destaque: • Inovação e diplomacia científica em energias renováveis e infraestrutura de baixo carbono • A energia nuclear no contexto da cooperação internacional e da governança climática • O papel dos bens públicos globais Participantes:

	• Viviane da Silva Simões (Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN) <i>Diplomacia nuclear e instrumentos internacionais de cooperação técnica e segurança (10 minutos)</i> • Lais Forti (Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (SNPGB) do Ministério de Minas e Energia - MME, Brasil) - TBC <i>Hidrelétricas, cooperação transfronteiriça e sustentabilidade energética (10 minutos)</i> • Eden Clabuchar Martingo (Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço - DMAE - MRE) <i>Tecnologias e diplomacia científica no monitoramento ambiental e climático (10 minutos)</i> • Andrei Polejack (Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas) <i>Oceanos, ciência e governança regional (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Adriana Thomé (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Brasil)
11:00 às 11:30	Coffee
11:30 às 12:00	Apresentação 2 - Diplomacia Científica nas Américas Currículo de Diplomacia Científica para as Américas, particularmente América Latina e Caribe - Marcella Ohira (IAI) Estudos de Caso: como a diplomacia científica é utilizada no mundo real - Amâncio Jorge de Oliveira (InnSciD-USP) e Gabriela Ferreira (SDC-IAI)
12:00 às 13:30	Almoço
13:30 às 15:00	Painel 5 - A Diplomacia Científica em Foros Multilaterais: Protocolo e Experiências Institucionais Descrição: Este painel discute como a diplomacia científica se articula nos espaços multilaterais, combinando conhecimento técnico-científico, coordenação institucional, agendas de governo e atuação diplomática. Serão abordadas as regras formais e informais que regem os foros internacionais, a importância do protocolo nas negociações, e o papel das instituições nacionais e regionais na mediação entre ciência e política no plano global.

	Temas em destaque: • Regras e práticas das convenções multilaterais (<i>soft law</i> e instrumentos vinculantes) • Relevância da coordenação entre técnicos e diplomatas nas relações internacionais • A importância de conhecer os protocolos específicos de cada convenção • Experiências institucionais de inserção da ciência nos processos diplomáticos • Perspectivas de organizações internacionais e países da região Participantes: • Guilherme Fitzgibbon (Ministério de Relações Exteriores) <i>Protocolos e práticas para Diplomacia Científica em foros multilaterais (10 minutos)</i> • Marcos Regis da Silva (Degrees Initiative) <i>Protocolos, práticas e oportunidades para a diplomacia científica em convenções multilaterais (10 minutos)</i> • Vanessa Grazziotin (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica - OTCA) - TBC <i>Perspectiva regional: ciência, meio ambiente e integração amazônica nas instâncias multilaterais (10 minutos)</i> • Karina Pombo (Organização dos Estados Ibero-Americanos) <i>Protocolos e práticas em foros multilaterais na América Latina e Caribe (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Carol Franco (Vice-Presidente da SBSTTA, Delegação da República Dominicana para a UNFCCC)
15:00 às 15:30	Coffee
15:30 às 17:00	Grupos de Trabalho Discussão (70 minutos) Apresentação preliminar dos grupos de trabalho (50 minutos)
DIA 3: 8 de Agosto	
9:00 às 10:30	Painel 6 - Diplomacia Científica e Inovação: Tecnologias Emergentes, Agricultura, Saúde e Ação Climática Este painel examina como tecnologias emergentes, como inteligência artificial, sensores avançados e modelagem de cenários, aliadas à inovação nos campos da agricultura, segurança

	alimentar e saúde, impactam a ação climática a partir de uma perspectiva internacional. A discussão abordará também o papel da antecipação tecnológica, da diplomacia da inovação e da cooperação internacional na construção de respostas estratégicas a riscos globais e na transformação de sistemas rumo à sustentabilidade. Temas em destaque: • Aplicações de tecnologias emergentes na resposta à crise climática • Inovação em agricultura e saúde como eixos estratégicos para o desenvolvimento sustentável • Diplomacia científica e antecipação tecnológica como instrumentos de cooperação • Interseções entre ciência, inovação e política em sistemas alimentares, climáticos, e de saúde. Participantes: • Caetano Penna (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, Brasil) <i>Tecnologias emergentes, antecipação estratégica e políticas de inovação para sustentabilidade (10 minutos)</i> • Paulo Buss (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Brasil) - TBC <i>Inovação em saúde e diplomacia científica frente às doenças tropicais e à ação climática (10 minutos)</i> • Marcelo Augusto Boechat Morandi (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Brasil) <i>Diplomacia científica e inovação agrícola para segurança alimentar e resiliência climática (10 minutos)</i> • Marga Gual Soler (Geneva Science and Diplomacy Anticipator - GESDA) <i>Diplomacia científica e antecipação: o papel das tecnologias emergentes em cenários globais (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Concepta McManus (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP)
10:30 às 11:00	Coffee
11:00 às 12:30	Painel 7 - Diplomacia Científica Rumo à COP30: Clima, Sustentabilidade, Biodiversidade

	Este painel discute como a diplomacia científica pode apoiar a ação climática, a conservação e uso sustentável da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável na América Latina e Caribe, especialmente no contexto da preparação regional para a COP30. Com a participação de representantes de governos, instituições científicas e organismos internacionais, o debate enfoca oportunidades de cooperação multissetorial e o papel da ciência para fortalecer políticas públicas e articulações regionais eficazes. Temas em destaque: • O papel da ciência na construção de políticas climáticas integradas • Clima-Biodiversidade-Sustentabilidade e cooperação internacional • Alinhamento entre ciência e diplomacia rumo à COP30 • Experiências nacionais e regionais de articulação entre ciência, sociedade e tomada de decisão Participantes: • Márcio Rojas da Cruz (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Brasil) <i>Coordenação entre ciência, clima e cooperação internacional na política de mudanças climáticas (10 minutos)</i> • José Marengo (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN, Brasil) <i>Ciência aplicada à gestão de riscos climáticos e à formulação de políticas públicas (10 minutos)</i> • Pedro Ivo Ferraz da Silva (Ministério das Relações Exteriores - MRE, Brasil) <i>Diplomacia ambiental brasileira e a preparação para a COP30 (10 minutos)</i> • Bráulio Ferreira de Souza Dias (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA, Brasil) <i>Biodiversidade, ciência e governança internacional do clima (10 minutos)</i> Moderação e condução da discussão: Carol Franco (Vice-Presidente da SBSTTA - Delegação da República Dominicana para a UNFCCC)
12:30 às 14:00	Almoço

14:00 às 14:40	Apresentação 3- Diplomacia Científica e Oceanos: construindo uma agenda futura A importância da capacitação em Diplomacia Científica • Marcelo Knobel (TWAS) Diplomacia Científica e Sargaço: Conservação marinha para oceanos sustentáveis • Lígia Collado-Vides (Florida International University - FIU, Estados Unidos) Caso de Estudo: CMAR • Gabriela Ferreira (SDC-IAI)
14:40 às 15:45	Apresentação dos Grupos de Trabalho 1, 2 e 3 Discussão final e recomendações
15:45 às 16:15	Coffee
16:15 às 17:00	Apresentação dos Grupos de Trabalho 4 e 5 Discussão final e recomendações
17:00 às 17:30	Recomendações para colaborações regionais futuras e Encerramento

2.4 Resultados

Como parte dos diálogos do MCTI para a COP30, os grupos de trabalho deste workshop tiveram como objetivo gerar, a partir da perspectiva de diplomacia científica, recomendações estratégicas para identificação de prioridades e construção de propostas regionais.

Em síntese, os seguintes resultados foram obtidos a partir da divisão dos grupos:

- **Grupo de Trabalho 1** - Integração regional entre clima, biodiversidade e desertificação na América Latina e Caribe, com recomendações para uma Agenda Regional de Governança em Clima, Biodiversidade e Desertificação (conexão entre as três convenções).
 - Resultado: O Grupo 1 apresentou uma proposta com o objetivo de expandir a representação da América Latina e do Caribe em convenções ambientais globais. A ênfase foi na integração regional e na promoção da ciência como pilar das negociações internacionais, a

fim de fortalecer a presença da região em fóruns multilaterais e contribuir para posições unificadas.

- **Grupo de Trabalho 2** - Integração regional na área de clima e saúde na América Latina e Caribe, com recomendações para uma Agenda Regional de Governança em Saúde e Doenças Tropicais.
 - Resultado: O Grupo 2 desenvolveu a ideia de um sistema integrado de alerta precoce para riscos climáticos e de saúde, abordando casos como dengue, ondas de calor e chuvas intensas. O modelo inclui recomendações diretas à população e a integração de dados de saúde e clima, oferecendo uma solução prática e escalável para fortalecer a interface entre ciência, saúde pública e diplomacia científica.
- **Grupo de Trabalho 3** - Integração regional na área de agricultura e segurança alimentar na América Latina e Caribe, incluindo gestão de secas, com recomendações para uma Agenda Regional de Governança em Agricultura e Segurança Alimentar.
 - Resultado: O Grupo 3 concentrou sua proposta na construção de conceitos comuns e indicadores compartilhados para os sistemas agroalimentares da região. O objetivo é harmonizar as métricas de monitoramento para segurança alimentar e adaptação climática, possibilitando a criação de políticas públicas regionais comparativas e fortalecendo a capacidade da integração para agir de forma coordenada diante das secas e dos impactos das mudanças climáticas.
- **Grupo de Trabalho 4** - Integração regional na área de energias renováveis e energia nuclear na América Latina e Caribe, com recomendações para uma Agenda Regional de Governança em Energias Renováveis e Energia Nuclear.
 - Resultado: O Grupo 4 destacou mecanismos para impulsionar a inovação e a regulamentação em energia limpa, propondo ambientes regulatórios experimentais (sandboxes), fundos soberanos para energias renováveis, parcerias em pesquisa e desenvolvimento e a definição de um “Ponto Zero” para estabelecer claramente os papéis das agências reguladoras. A proposta busca alinhar ciência, regulamentação e investimento, criando um ambiente favorável à inovação energética na América Latina e Caribe.
- **Grupo de Trabalho 5** - Integração regional em tecnologias emergentes e bens públicos globais na América Latina e Caribe, com recomendações para uma Agenda Regional de Governança em Tecnologias Emergentes e Bens Públicos Globais.

- Resultado: O Grupo 5 propôs a criação de um Consórcio Regional sobre Inteligência Artificial e Biotecnologia aplicadas ao clima, incluindo um observatório regional de monitoramento climático, bancos de dados de biodiversidade e redes de laboratórios vivos para inovação. Eles também sugeriram o desenvolvimento de uma carta regional sobre governança ética e climática para IA e dados, programas de capacitação e a formulação de uma posição regional conjunta para a COP30.

3. Considerações finais

Ao longo de três dias de atividade, o encontro promoveu o intercâmbio de experiências nacionais, regionais e internacionais, contribuindo para o fortalecimento de capacidades institucionais e para a qualificação do debate sobre o papel da ciência na governança do desenvolvimento sustentável.

A metodologia adotada, que combinou painéis formativos, discussões temáticas e dinâmicas participativas em Grupos de Trabalho, mostrou-se eficaz para articular fundamentos conceituais com aplicações práticas da diplomacia científica. Esse desenho metodológico favoreceu a aprendizagem ativa, o diálogo interinstitucional e a cocriação de propostas, permitindo que os participantes aplicassem os princípios discutidos à análise de políticas públicas e à formulação de recomendações estratégicas voltadas à integração regional na América Latina e no Caribe.

Os resultados alcançados pelos cinco Grupos de Trabalho evidenciam o potencial da diplomacia científica como instrumento para fortalecer agendas regionais em áreas estratégicas, como clima, biodiversidade, saúde, agricultura, energia e tecnologias emergentes. As propostas elaboradas refletem uma abordagem integrada, orientada por evidências científicas, cooperação regional e alinhamento com os desafios contemporâneos das mudanças climáticas, da transição energética e da inovação sustentável. Destaca-se, nesse sentido, a ênfase na construção de posições regionais coordenadas e na ampliação da presença da região em fóruns multilaterais.

No contexto da preparação regional para a COP30, o workshop contribuiu de forma para identificar prioridades, oportunidades de cooperação e caminhos para o fortalecimento da interface entre ciência e diplomacia. As recomendações formuladas constituem insumos para o avanço de agendas comuns e para o apoio à formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Dessa forma, o Workshop de Diplomacia Científica reafirma seu valor como iniciativa

estruturante para a promoção de uma governança regional mais integrada, inovadora e colaborativa.

ANEXO I – Registro Fotográfico

Este anexo apresenta o registro fotográfico do Workshop de Diplomacia Científica, realizado nos dias 6, 7 e 8 de agosto de 2025, em Brasília (DF), com o objetivo de documentar atividades, painéis e momentos institucionais do evento.



Figura 1 – Painel “Diplomacia Científica: Práticas Bilaterais e Multilaterais”, com Carlos Matsumoto (MCTI)

Fonte: Acervo CGEE.



Figura 2 – Participantes acompanham painel temático

Fonte: Acervo CGEE.



Figura 3 – Painel “Diplomacia Científica e Inovação: Tecnologias Emergentes, Agricultura, Saúde e Ação Climática”, com Caetano Penna (CGEE)
Fonte: Acervo CGEE.



Figura 4 - Registro dos participantes no encerramento do Workshop de Diplomacia Científica, em frente ao prédio de realização do evento
Fonte: Acervo CGEE.